

Bombeiros de Minas retornam da Turquia

OPERAÇÃO DE RESGATE

Seis bombeiros militares mineiros que integraram o grupo que ajudou nas buscas por vítimas do trágico terremoto na Turquia retornam a BH e são recebidos com aplausos

SOLIDARIEDADE EM MOMENTOS DE DOR

MATEUS PARRERAS Sob aplausos das famílias e companheiros, as botas dos seis bombeiros militares mineiros voltaram a tocar o solo do estado natal depois de 17 dias da missão de socorro às vítimas do terremoto que matou 50 mil pessoas na Turquia. Eles foram recepcionados e condecorados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais na manhã de ontem.

“Estamos todos orgulhosos por ter feito uma ação muito honrosa, mais um tijolo na história do CBMMG nessa que já é a maior ação de resgate em terremotos de todos os tempos, envolvendo equipes de socorro do mundo todo. A Turquia é uma sociedade devastada, que ainda não está recuperada. Precisava dos nossos esforços. Peço desculpas aos familiares dos militares que tiramos de casa, mas esta era a nossa missão: ajudar quem precisa. Agradecemos a Deus”, disse o comandante da operação, major Heitor Aguiar Mendonça.

O grande terremoto de 7,8 graus na escala Richter (o grau mais alto é 10) é o maior que atingiu partes da Turquia e da Síria em 20 anos, em 6 de fevereiro, deixando mais de 50 mil mortos e destruindo cerca de 170 mil edificações. É o quinto mais mortal nos últimos 20 anos.

O avião monomotor Arcajón09 trouxe os militares da base aérea de São Paulo. Às 9h50 de ontem, eles desembarcaram no hangar do Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. Pais com cartazes e esposas com os filhos no colo se emocionaram e vibraram com o retorno em segurança da equipe mineira.

MOMENTOS DIFÍCEIS Um dos momentos mais difíceis foi quando duas edificações a 30 quilômetros da capital, Ankara, desabaram e as buscas resultaram na localização de duas vítimas. Os corpos, contudo, não puderam ser resgatados pelos militares por uma questão

cultural. Apenas os familiares poderiam removê-los e proceder com os rituais fúnebres.

“O terremoto é diferente de tudo que o brasileiro pode imaginar. Nossas tragédias de enchentes, desabamentos e soterramentos ocorrem em áreas de risco. O terremoto afeta todas as camadas sociais, pobres e ricos, quem mora em casa humilde e quem vive em prédios. Não dá para prever e nem se preparar”, afirmou o major Heitor.

De acordo com o militar, foram várias dificuldades e sustos durante os trabalhos de socorro na Turquia e na fronteira com a Síria, país também afetado. “Durante os trabalhos, nós enfrentamos também um terremoto de 6,4 graus na escala Richter. Operando dentro de consoladores de segurança foi possível resistir e permanecer com a operação. O maior desafio foi mesmo o frio, com a necessidade de operar a cerca de -9°C durante a madrugada, o que exigiu preparo e muita técnica”, detalhou o comandante da operação.

Depois de receber o carinho de sua mulher, o cumprimento dos colegas, o reconhecimento do comandante e ainda ser condecorado junto com os cinco militares que atuaram nessa missão, o major pôde, finalmente, carregar a filha de apenas 2 anos no colo. “Foram semanas longe dela que parecem meses. É muito bom participar e poder ajudar, mas agora estou muito feliz de voltar para a minha princesa, estar com a minha família, estar seguro aqui de novo”, desabafou, sorrindo.

Os militares mineiros foram acionados pelo Ministério das Relações Exteriores. Socorristas dos estados de São Paulo e Espírito Santo também compuseram a equipe, coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação.

Pela participação de Minas Gerais no Haiti e Moçambique, os Bombeiros Militares de Minas Gerais foram acionados para integrar as ações de socorro da Agência de Cooperação Internacional Brasileira e o Ministério das Relações Exteriores.



A equipe foi recebida no hangar do Corpo de Bombeiros, no aeroporto da Pampulha



Emoção durante a chegada dos bombeiros mineiros que participaram do resgate na Turquia

RESGATE COM VIDA “A ideia era atuar nos primeiros dias para conseguir o resgate de vítimas com vida, o que ocorreu com bastante êxito”, afirmou o comandante da corporação, coronel Erlon Dias do Nascimento.

“O cenário é complexo. Envolveu desde a questão burocrática até a logística, mas é algo que o Batalhão de Emergência Ambiental (Bemad) já tem uma expertise:

equipamentos específicos para a missão já pesados e mestrados”, disse o comandante.

Para o coronel Erlon, a missão foi cumprida com êxito. “Foi uma missão que envolveu risco de morte aos militares e o retorno deles para seus familiares, depois de 17 dias, é um motivo de alegria e de festa”, considerou. “Cada evento interno ou externo é um aprendizado. Vamos manter nossa capacita-

ção técnica, ouvir quais foram as dificuldades e disseminar isso em Minas Gerais e em todo o país. Em caso de novos acionamentos internos ou externos a gente conseguirá uma resposta eficiente”, comple-

tou o comandante do CBMMG.

HISTÓRICO DE TRAGÉDIAS A participação do CBMMG no resgate de vítimas no exterior incluiu o terremoto no Haiti (2010), terremoto no Equador (2016), resgate de vítimas do terremoto no México (2017), auxílio aos refugiados venezuelanos em Roraima (2018) e vítimas do ciclone em Moçambique (2019).

O histórico de terremotos que assolou a Turquia nos últimos anos é extenso. Em janeiro de 2020, um terremoto de magnitude 6,7 atingiu a cidade de Elazığ, no Leste da Turquia, deixando pelo menos 41 mortos e centenas de feridos. Em outubro de 2019, um tremor de magnitude 6,8 atingiu a província de Elazığ, com 41 mortos e 1.600 feridos. Em janeiro de 2018, um terremoto de 6,4 graus estremeceu a cidade de Sivas, matando 39 e ferindo 160.

Em agosto de 2016, um tremor de magnitude 5,3 atingiu a cidade de Alanya, com 1 morto e 50 feridos. Em outubro de 2011, um terremoto de magnitude 7,2 atingiu a província de Van, no Leste da Turquia, deixando pelo menos 604 mortos e mais de 4 mil feridos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 5